NOTA TÉCNICA Nº 08/2021-CVIA/DAV/SESA

Assunto: Orientações para realização da Vigilância Entomológica e controle químico de triatomíneos no Paraná.

1. INTRODUÇÃO

A doença de Chagas (DC), ou Tripanosomíase Americana, é uma infecção que tem como agente etiológico o protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*. É considerada pela OMS/OPAS como uma doença negligenciada, apesar do seu elevado impacto social e econômico.

A infecção pode ocorrer pelas vias de transmissão vetorial, oral, transfusional, transplantar, vertical (ou congênita) e acidental.

A transmissão vetorial se dá no momento em que os triatomíneos infectados, insetos hematófagos da subfamília Triatominae, fazem o repasto sanguíneo e ao mesmo tempo defecam e urinam sobre o hospedeiro. Nas fezes e urina é encontrado o agente etiológico capaz de entrar em contado com a pele lesionada ou mucosas do ser humano. Esses insetos transmissores da doença são popularmente conhecidos como: barbeiro, chupão, procotó ou bicudo.

O controle vetorial é realizado por meio da correta identificação taxonômica, e de estudos sobre biologia, distribuição geográfica e competência vetorial de cada espécie. De igual importância, tanto o comprometimento social da população quanto a educação social constituem-se em fatores fundamentais nesse processo de controle.

Algumas espécies, de triatomíneos, são epidemiologicamente importantes devido às características comportamentais, em destaque para o *Triatoma infestans*: uma espécie alóctone, ou seja, importada, que apresenta relevância na transmissão da doença, por sua facilidade de domiciliação, altas taxas de infecção natural e ser extremamente antropofílica. Pelo fato de ser uma espécie exótica, foi possível controlá-la, por intensas ações de vigilância entomológica e controle químico e, há, atualmente, populações residuais somente em dois estados brasileiros: Bahia e Rio Grande do Sul.

Outras espécies, que são nativas, também são importantes para Saúde Pública devido ao seu potencial para domiciliação e o risco de ocuparem nichos ecológicos desocupados pelo *T. infestans*. São elas: *T. brasiliensis, T. pseudomaculata*, *Panstronsgylus megistus, T. maculata*, *T. rubrovaria* e *T. sórdida*.

O funcionamento da vigilância entomológica é fundamental para identificar, oportunamente, situações características da transmissão vetorial, impedindo, assim, a colonização intradomicilar, além de monitorar o comportamento dessas espécies ao longo dos anos.

Ainda, segundo o Ministério da Saúde, o controle de triatomíneos, executado por meio da utilização de inseticida residual, aplicado no intra e peridomicílio, é preconizado apenas em situações específicas. Essas devem considerar as espécies de triatomíneos encontradas, bem como o seu comportamento, nível de domiciliação e infecção por *T. cruzi*.

2. VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA

A realização da vigilância entomológica está relacionada com a coleta de triatomíneos, que pode ser feita por meio da vigilância passiva ou ativa:

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

- **Vigilância passiva:** ocorre pela notificação de insetos encontrados por moradores. Esta, deve estar bem estruturada a nível municipal, provida pelos Postos de Identificação de Triatomíneos (PIT), geralmente sediado em postos de saúde e escolas – local este, onde o morador pode receber informações e encaminhar insetos suspeitos. As Secretarias Municipais de Saúde (SMS) devem manter rotina de verificação dos PIT, com periodicidade no recolhimento destas amostras e envio às Regionais de Saúde (RS) do estado, para prévia triagem e encaminhamento das espécies de importância para os Núcleos de Vigilância Entomológica (NVENT) ou para a Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores (DVDTV). Nesses dois últimos locais, é realizada a identificação taxonômica do inseto, bem como verificada a infecção por *T. cruzi*. Uma vez identificada à presença de um triatomíneo, é desencadeada a **busca ativa**, realizada de forma minuciosa, no intra e peridomicílio, das unidades domiciliares (UD) presentes em um raio de 100 metros a partir da UD positiva. A vigilância municipal deve realizar a busca ativa na localidade correspondente em um período máximo de 60 dias contados a partir da entrega do exemplar. Sendo que, a depender da fase e espécie encontrada, será necessário fazer também a borrifação com inseticida de ação residual nas habitações, além da coleta sorológica de moradores, em caso de positividade para *T. cruzi*.
- **Vigilância ativa:** consiste na **busca ativa** de triatomíneos de forma programada nas UD de uma determinada localidade, pelas equipes municipais e ou estaduais, visando a pesquisa de localidades, muitas vezes, silenciosas ou que demonstrem indícios de domiciliação e, também, pode estar associada à **busca de casos** que estejam relacionados às notificações de casos agudos.

2.1 Classificação das amostras

- **Peridomicílio:** consideram-se amostras encontradas em peridomicílio, aquelas em que forem encontradas em anexos e outros abrigos que estejam ao redor da residência em um raio de até 100 metros da UD pesquisada
- **Intradomicílio:** consideram-se amostras intradomiciliares, aquelas em que forem encontradas em locais que estejam contempladas em uma mesma cobertura do telhado da UD a ser pesquisada (ex: quartos, varandas, banheiros, parede externa da residência, etc).

3. ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRA E NOTIFICAÇÃO

Os insetos capturados devem, preferencialmente, ser encaminhados vivos para viabilidade da realização de exames entomo-parasitológicos.

Encaminhar os insetos em potes de coleta, com tiras de papel filtro dobrados, em forma de sanfona, para reter umidade e fezes dos triatomíneos. As tampas devem permanecer intactas, sem qualquer orifício (Figura 1).

Os potes com as amostras devem sempre estar etiquetados para identificação. A etiqueta deve ser colada na parte externa do pote e com as seguintes informações: RS, município, data e nome do coletor. Também, deve ser encaminhada a ficha de notificação de triatomíneo (Anexo II)

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

O transporte deve ser realizado em uma caixa bem lacrada e, encaminhada para as RS, as quais devem realizar pré-triagem da amostra, definindo insetos de real interesse de Saúde Pública. Feito isso, as RS devem encaminhar ao NVENT ou à DVDTV (conforme anexo VI) – locais em que será realizada a taxonomia de espécies e seus respectivos exames.

Os resultados deverão ser encaminhados às RS, com laudo e recomendações (Anexo III) para acompanhamento da realização do trabalho a ser desenvolvido nos municípios como: educação em saúde, *feedback* do resultado ao morador colaborador e, quando necessário, atividade de busca ativa e aplicação de inseticidas. Também, deverá ser realizada a sorologia em todos os moradores, quando o triatomíneo apresentar positividade para *T. cruzi* (Anexo I).

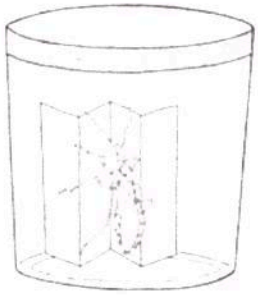


Figura 1. Acondicionamento de amostras de triatomíneos. **Fonte:** OBARA *et al.* 2014.

4. PROTOCOLOS PARA APLICAÇÃO DE INSETICIDAS

De acordo com a espécie encontrada, deve-se seguir um dos seguintes protocolos:

4.1 Protocolo 1 – *T. infestans* – espécie domiciliada.

Ao encontrar exemplares vivos de *T. infestans,* durante a busca ativa - deve-se estender a procura por toda a localidade. Realizar busca ativa anualmente, em 100% das UD por três anos. Se encontrar outro exemplar vivo nas pesquisas dos anos subsequentes, estender a pesquisa por mais três anos. A área será considerada livre de *T. infestans,* apenas, quando não forem mais encontrados *T. infestans* por três anos consecutivos.

Quando forem encontrados exemplares mortos ou não forem encontrados *T. infestans,* durante a busca ativa – deve-se reavaliar a UD após 6 meses, podendo ser considerada área livre de foco de *T. infestans,* caso não sejam mais encontrados exemplares vivos ou mortos.

Com relação ao controle químico da UD, caso seja encontrado durante a busca ativa exemplar de *T. infestans* vivo ou morto - recomenda-se pulverizar toda residência intra e peridomicílio, independente da positividade para *T. cruzi* (Figura 2).

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

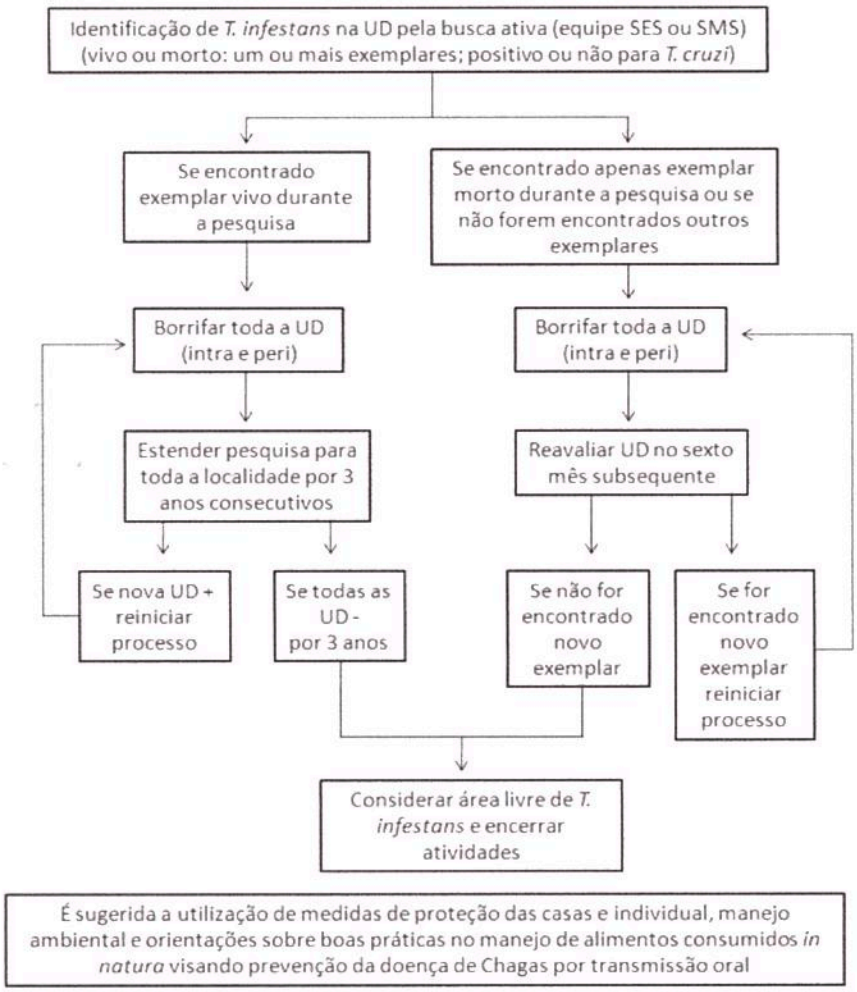


Figura 2. Fluxo para Vigilância Entomológica de *T. infestans*.

4.2 Protocolo 2 – *P. megistus*; *T. brasiliensis*; *T. maculata*; *T. pseudomaculata*; *T. rubrovaria* e *T. sordida* – espécies com potencial para domiciliação.

Se durante a busca ativa forem encontrados exemplares vivos, deve-se estender a busca por um raio de 100 metros a partir na UD notificadora e reavaliar após seis (6) meses. Após duas (2) avaliações subsequentes, caso não seja encontrado exemplar vivo – considera-se a localidade livre de foco e deve-se finalizar as ações.

Com relação ao controle químico, após a busca ativa, caso seja encontrado adulto vivo ou indícios de colônia (ovos e ou ninfas), recomenda-se pulverizar toda residência intra e peridomiciliar (Figura 3).

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

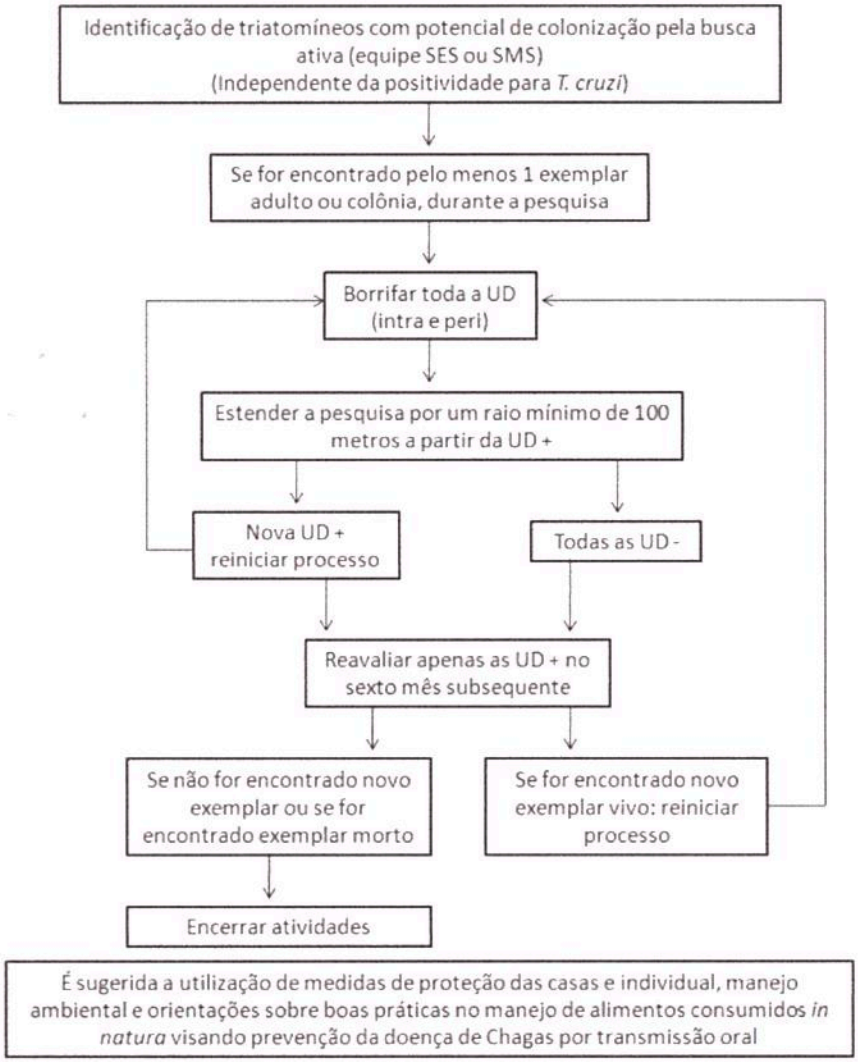


Figura 3. Fluxo para Vigilância Entomológica para espécies com potencial de domiciliação.

4.3 Protocolo 3 – *T. tibiamaculata; T. vitticeps; P. geniculatus; P. lutzi; Rhodnius. domesticus; R. nasutus; R. neglectus; R. pictipes; R. robustus* – espécies predominantemente silvestres, mas podem ser encontradas em domicílios.

Durante a busca ativa do triatomíneo na UD, caso sejam encontrados indícios de domiciliação (ovos e ninfas), deve-se estender a busca para toda a localidade. Por ser um fato novo - deve-se, exaustivamente, ser investigado pelas esferas municipais e estaduais, devendo-se comunicar imediatamente o fato a RS.

Recomenda-se o controle químico, somente, se durante a pesquisa da UD forem encontrados ovos e ou ninfas (Figura 4).

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

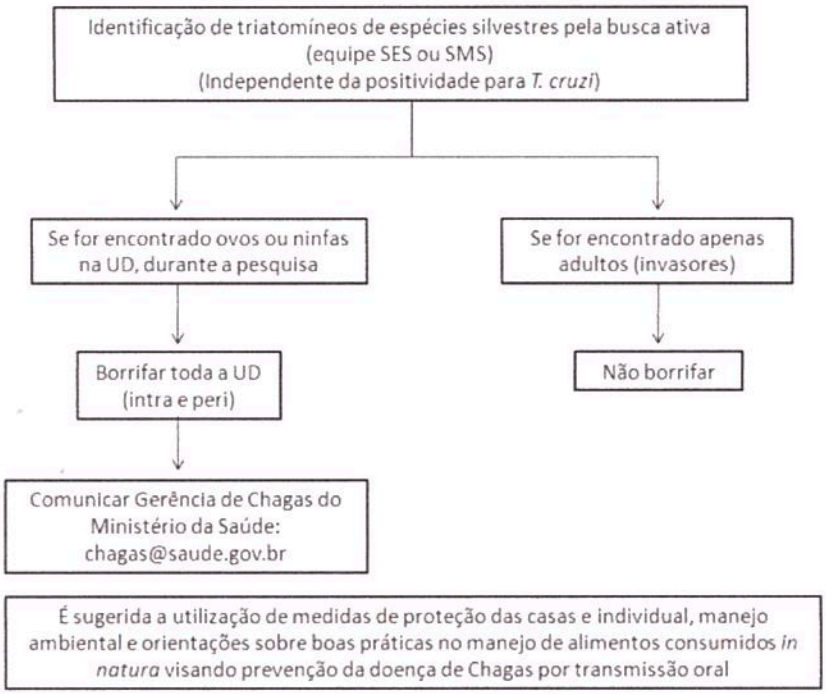


Figura 4. Fluxo para Vigilância Entomológica de espécies silvestres.

5. RECOMENDAÇÕES DE CASOS ESPECÍFICOS

Se porventura houver recorrência da presença de triatomíneos com infecção natural positiva para *T. cruzi* e não forem encontrados, pela busca ativa municipal e estadual, triatomíneos domiciliados - poderá ser avaliada a possibilidade de borrifação na UD, visando a reduzir e impedir a colonização do domicílio. Também, neste enquadramento, deve ser desempenhada a integração e comunicação da Vigilância Entomológica e Epidemiológica para realização de sorologia em residentes nas UD com encontro dos triatomíneos positivos para *T. cruzi* em ambiente domiciliar (intra e peridomicílio).

6. CONTROLE QUÍMICO

O controle químico de vetores é realizado por meio da estratégia de aplicação de inseticida residual intra e peridomiciliar nas paredes internas e externas dos imóveis. A aplicação deve ser realizada utilizando o inseticida residual recomendado, por meio de equipamento costal manual de compressão prévia (Figura 5 A) ou de equipamento costal manual de alavanca (Figura 5 B).

Antes da aplicação, o equipamento deve ser verificado, regulado e calibrado, para evitar falhas no controle ou aplicação excessiva do inseticida.

Atualmente, o inseticida recomendado pelo Ministério da Saúde é a Alfa-cipermetrina 20,0% (Alfatec® 200 SC) com efeito residual de quatro meses. A formulação comercial do produto é de suspensão concentrada, sendo utilizado dosador de 50 ml para preparo de uma calda de 10 litros, usando água como solvente, com área de aplicação de 200 m². Durante a aplicação, os equipamentos recomendados são os pulverizadores costais manuais portáteis, com pontas de

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

Jato Plano 8002-E (80º de abertura do leque e vazão de 760 ou 800 ml/min - com ou sem válvula de fluxo constante, respectivamente - com deposição uniforme), recomendação de manter a pressão média em 40 psi, podendo variar na faixa de 25 a 55 psi. A dose recomendada é 0,4 g de produto/m², com vazão de 30 ou 40 ml de solução/m² (com ou sem válvula de fluxo constante, respectivamente).

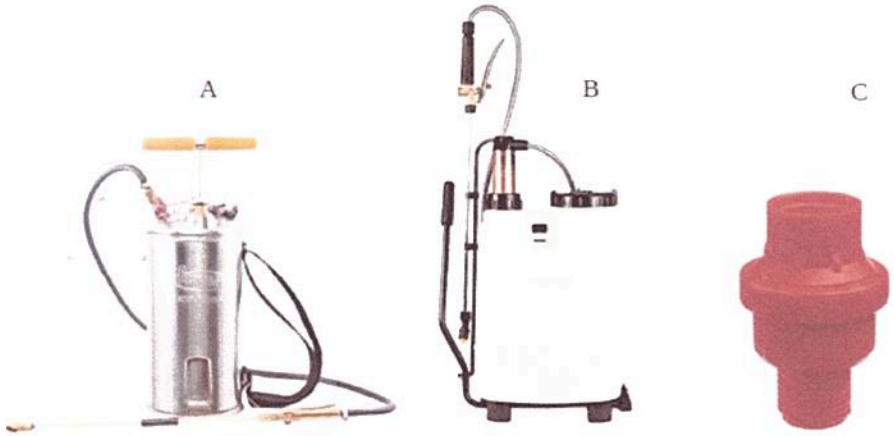


Figura 5. Representação do equipamento costal manual de compressão prévia (a), equipamento costal manual de alavanca (b) e válvula para controle de vazão e pressão (c) utilizados para aplicação residual de inseticida (adulticida) no controle químico de triatomíneos.

O técnico que desempenhar a atividade, com controle químico de efeito residual, deve estar devidamente paramentado com Equipamento de Proteção Individual (EPI), roupa protetora adequada, luvas, proteção ocular e respiratória, antes de iniciar o processo de aplicação do inseticida.

6.1 Aplicação do inseticida

6.1.1 Aferir a vazão do equipamento:

- Encher o tanque químico do equipamento com água (1000 ml – 1L) e fechar a tanque químico;
- Para o equipamento costal manual de compressão prévia, pressurizar a 55 psi;
- Verificar se não contém vazamento;
- Com a pressurização em 55 psi (3,8 bar) acionar a válvula por 1 min;
- Coletar o volume borrifado, por três vezes, e calcular uma média das três medidas, mantendo a mesma pressão do tanque químico pressurizado pela primeira vez;
- A média deve ser de 760 ml/min ou 800 ml/min, com ou sem válvula de fluxo constante, respectivamente;
- Se o volume estiver fora da média, verificar o bico, de modo que a tela de filtro deve estar limpa e a ponta de pulverização não deve estar entupida;
- Semanalmente, deve ser monitorada a vazão/min do equipamento, sendo trocada a ponta de pulverização quando a vazão for cerca de 20% maior que a descarga nominal.

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

6.1.2 Procedimento de aplicação:

- Após a verificação do equipamento e da vazão (760 ou 800 ml/min - com ou sem válvula de fluxo constante, respectivamente);
- Encher metade do pulverizador com água;
- Adicionar o inseticida (50 ml do produto comercial para o preparo de 10 L);
- Completar a calda com água para perfazer os 10 L;
- Fechar a tampa do tanque químico do equipamento;
- Agitar o equipamento para garantir uma boa dissolução do produto no tanque químico;
- Acionar o gatilho da válvula para checar à saída do inseticida;
- Para o equipamento costal manual de compressão prévia, pressurizar a 55 psi;
- Checar o padrão constante da aplicação em uma superfície seca da parede, observando se não ocorre gotejamento quando a válvula é acionada;
- Com o equipamento costal de compressão prévia manter a pressão em 40 psi, podendo variar na faixa de 55 a 25 psi.
- Aplicar faixas verticais de 75 cm de largura, sobrepostas em 5 cm, aplicando do teto ao assoalho e, em seguida, ao lado da faixa aplicada, do assoalho para o teto, percorrendo todo o local;
- Manter a 45 cm da parede, para assegurar a largura da faixa;
- Estabelecer um ritmo de trabalho de modo que a cada metro de aplicação corresponda a 2,5 segundos por metro linear da superfície (com válvula de fluxo constante - Figura 6 C) ou 3,3 segundos (sem válvula de fluxo constante);
- Pressurizar novamente o tanque químico quando manômetro mostrar menos de 25 psi.

6.2 Lavagem do equipamento e armazenamento:

- Após uso de toda a calda, enxaguar o equipamento e seus componentes por fora e por dentro com bastante água limpa (tríplice lavagem);
- Apertar o gatilho da válvula para que a água passe por dentro das mangueiras e do bico;
- Desmontar o bico deixando os componentes de molho em água e escová-los com cerdas macias. Nunca tentar desentupir a ponta com algum material pontiagudo;
- Deixar o equipamento secar de boca para baixo;
- Após inteiramente seco, guardar o equipamento em local limpo, protegido e seguro, de boca para baixo;
- Sempre que preciso, utilizar óleo fino para engraxar o equipamento de pulverização.

6.3 Demais Recomendações

Deve ser informado ao proprietário o calendário e os propósitos da aplicação, dando-lhe tempo suficiente para preparar e desocupar a casa.

EG/CVIA/DAV

Devem ser retirados alimentos, utensílios de cozinha e brinquedos ou cobri-los para não serem atingidos pela borrifação. Animais domésticos e seus abrigos devem ser afastados da casa.

Orientar que os moradores fiquem para o lado de fora da residência até que o inseticida seque. Antes de adentrar nas residências, solicitar que seja lavado o chão da casa, deixando as paredes com o inseticida fixado.

Após a aplicação, manter o local ventilado e somente entrar no local quando as superfícies tratadas estiverem secas. Idosos, grávidas e pessoas alérgicas só devem retornar ao local 24 horas após aplicação.

6.4 Vazamento acidental

Nesse contexto, é necessário: isolar e sinalizar a área, usar EPI (óculos de proteção, luvas de cano longo, avental de PVC, botas de borracha e máscara apropriada); eliminar o vazamento, se possível; cobrir a porção vazada com terra ou areia; evitar que o produto atinja bueiros, esgotos, cursos d'água, etc; eliminar qualquer fonte de ignição ou calor (cigarros, circuito elétrico do veículo, etc); recolher o produto junto à terra de cobertura, em recipientes fechados; transportar para local seguro para receber tratamento adequado para incineração e limpar bem a área.

6.5 Primeiros socorros

Em casos de:

Ingestão – não provoque vômito, procure o médico levando embalagem ou rótulo do produto;

Contato com os olhos – lave-os com água em abundância e procure o médico levando a embalagem ou rótulo do produto;

Contato com a pele – lave-a com água e sabão em abundância e procure o médico levando a embalagem ou rótulo do produto;

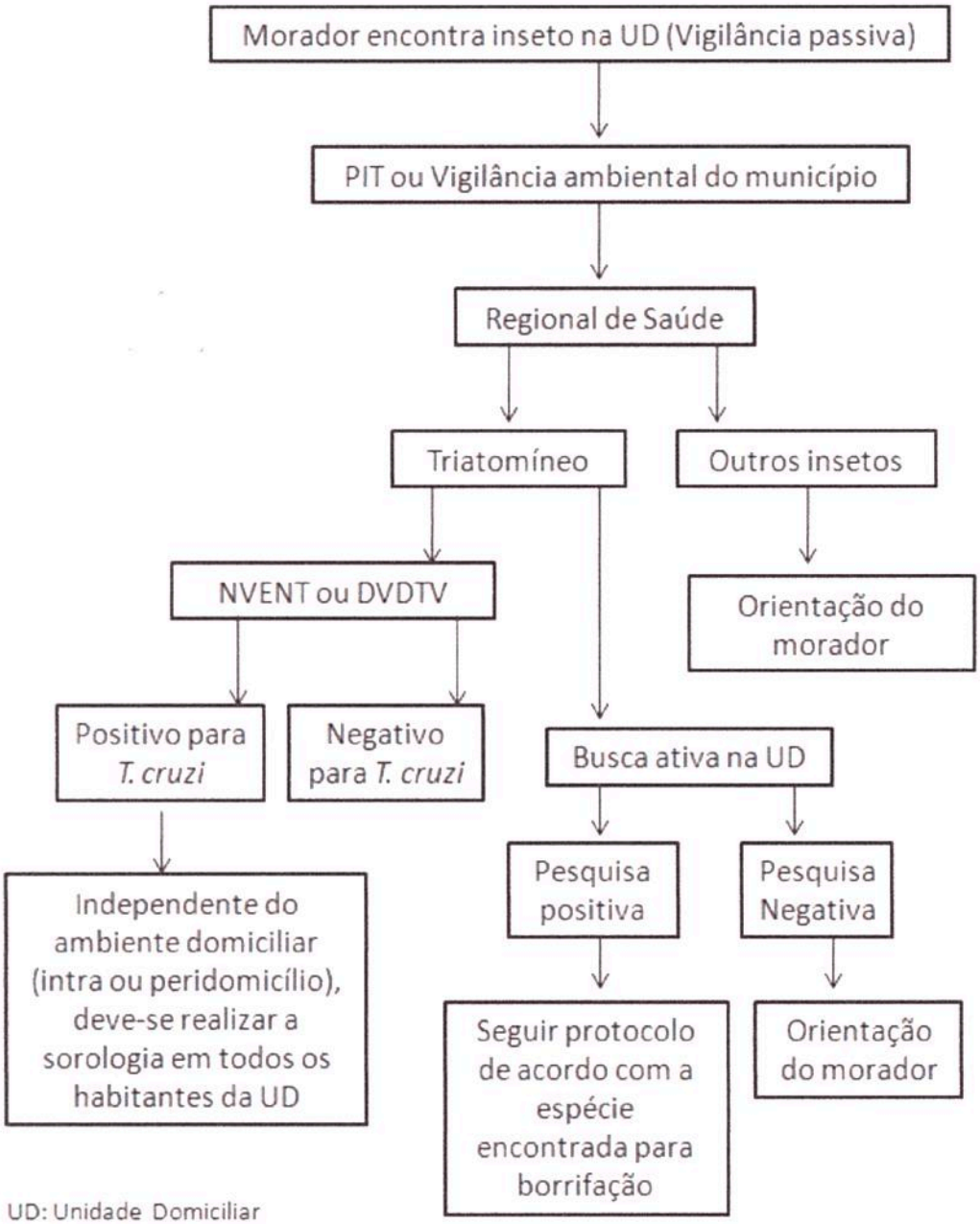
Inalação – procure local arejado e vá ao médico levando a embalagem ou rótulo do produto. Se inalado em excesso, remover a pessoa para o local ventilado. Em caso de intoxicação, procurar o Centro de Intoxicações ou Serviço de Saúde, levando a embalagem ou rótulo do produto.

Maria Goretti David Lopes
Diretora de Atenção e Vigilância em Saúde

EG/CVIA/DA

ANEXO I

FLUXO PARA ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRA



UD: Unidade Domiciliar
PIT: Posto de Identificação de Triatomíneo
NVENT: Núcleo de Vigilância Entomológica
DVDTV: Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores

EG/CVIA/DA

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

ANEXO II

FICHA DE NOTIFICAÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRA DE TRIATOMÍNEOS

CENTRO DE SAÚDE AMBIENTAL
DIVISÃO DE CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES
COORDENAÇÃO DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

FICHA DE NOTIFICAÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRA DE TRIATOMÍNEOS

1. Procedência da amostra

Notificação n°/ano	Tipo de Atividade						RS
	N° etiqueta da Vigilância passiva		N° etiqueta Vigilância ativa		N° etiqueta da Busca ativa *demanda de uma Vigilância passiva		

Cód. do município	Município

Cód. Localidade	Nome da Localidade/Bairro

Endereço	Casa n°	Coordenada Geográfica	
		Lat.	Log.

Nome do Morador/Colaborador

2. Dados da captura

Intradomicílio		Peridomicílio		Extradomicílio	
Captura	Local de captura (especificar)	Captura	Local de captura (especificar)	Captura	Local de captura (especificar)
1 - Triatomíneo 2 - Outro		1 - Triatomíneo 2 - Outro		1 - Triatomíneo 2 - Outro	

Data da coleta	Data da Remessa	Situação da amostra		Remetente ou portador
		Viva	Morta	
___/____/___	___/____/___			_____

EG/CVIA/DAV

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

ANEXO III

LAUDO DE CLASSIFICAÇÃO ENTOMOLÓGICA E RESULTADO DO EXAME ENTOMOPARASITOLÓGICO

CENTRO DE SAÚDE AMBIENTAL
DIVISÃO DE CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES
COORDENAÇÃO DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS
LAUDO ENTOMO-PARASITOLÓGICO

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

LAUDO ENTOMO-PARASITOLÓGICO Classificação e Exame Parasitológico de Triatomíneos	001/202_

1. Procedência da amostra

Regional de Saúde	Município	Localidade

Logradouro	N°	Morador/Colaborador

Local de Coleta	Data da Coleta

Tipo de atividade					
N° etiqueta da Vigilância passava		N° etiqueta Vigilância ativa		N° etiqueta da Busca ativa *demanda de uma Vigilância passiva	

2. Resultado de identificação e exame parasitológico

Espécie: Total:						Espécie: Total:					
Adulto (M)		Adulto (F)		Ninfa (1-5)		Adulto (M)		Adulto (F)		Ninfa (1-5)	
Exa.	Posit.	Exa.	Posit.	Exa.	Posit.	Exa.	Posit.	Exa.	Posit.	Exa.	Posit.

Conclusão:

Data/Recebimento da Amostra	Data/Classificação e Exame	Resp. p /identificação e Exame

3. Recomendações de ações de vigilância e controle vetorial

1. Busca Ativa:

2. Controle Químico:

3. Educação em Saúde:

4. Recomendação de sorologia (caso positivo de *T. cruzi*):

5. Recomendações para melhoramento do encaminhamento de amostra:

_____, _____ de _____ de 202_ Assinatura_____

EG/CVIA/DAV

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

ANEXO IV

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DE CAMPO (VIGILÂNGIA PASSIVA, ATIVA e BUSCA ATIVA)

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância Epidemiológica
UVTV/CGDT/SVS/MS

RELATÓRIO QUADRIMESTRAL DAS ATIVIDADES DE DOENÇA DE CHAGAS

ANO ____

1 - QUADRIMESTRE: ( ) Jan/Fev/Mar/Abr ( ) Mai/Jun/Jul /Ago ( ) Set/Out/Nov/Dez

2 - ESTADO (UF): _____

ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE QUIMICO VETORIAL

3 – Identificação e detecção da infecção natural de triatomíneos quadrimestral (vigilância ativa)

Data da Coleta	Nº etiqueta controle da amostra da vigilância ativa	Cód. IBGE	Município	Espécie de triatomíneo***	Triatomíneos																	
					Intra									Peri								
					Capturados			Analisados			Positivos			Capturados			Analisados			Positivos		
					A	N	T	A	N	T	A	N	T	A	N	T	A	N	T	A	N	T
32	33	3	4	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

4 – Identificação e detecção da infecção natural de triatomíneos quadrimestral (vigilância passiva e busca ativa)

Data da Coleta	Nº etiqueta controle da amostra da busca ativa	Nº etiqueta controle da amostra da vigilância passiva	Cód. IBGE	Município	Espécie de triatomíneo***	Triatomíneos																	
						Intra									Peri								
						Capturados			Analisados			Positivos			Capturados			Analisados			Positivos		
						A	N	T	A	N	T	A	N	T	A	N	T	A	N	T	A	N	T
34	35	36	3	4	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

EG/CVIA/DAV

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

ANEXO V

RELATÓRIO DE CONTROLE QUÍMICO VETORIAL

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância Epidemiológica
UVTV/CGDT/SVS/MS

RELATÓRIO QUADRIMESTRAL DAS ATIVIDADES DE DOENÇA DE CHAGAS

ANO ____

1 - QUADRIMESTRE: ( ) Jan/Fev/Mar/Abr ( ) Mai/Jun/Jul /Ago ( ) Set/Out/Nov/Dez

2 - ESTADO (UF): _____

ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE QUIMICO VETORIAL

1 – Controle químico quadrimestral (vigilância ativa)

Data da Aplicação	Nº etiqueta amostra vigilância ativa	Cód. IBGE	Município	Localidade		Unidade domiciliar				Quantidade de inseticida gasto (cargas)	Redimento UD/Homem/Dia**
						A serem trabalhadas					
				Existente	A serem trabalhadas	Programadas	Pesquisadas	Positivas	Borrifadas*		
38	39	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

* com presença de triatomíneos nos critérios da NT 36/2012

** quantidade de UD borrifadas por cada homem em um dia de trabalho

2 - Controle químico quadrimestral (busca ativa da vigilância passiva)

Data da Aplicação	Nº etiqueta amostra busca ativa	Cód. IBGE	Município	Unidade domiciliar			Quantidade de inseticida gasto (cargas)
				A serem trabalhadas			
				Pesquisadas	Positivas*	Borrifadas	
40	41	3	4	8	9	10	11

* com presença de triatomíneos nos critérios da NT 36/2012

EG/CVIA/DAV

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

ANEXO VI

TABELA DE LOCAIS PARA ENVIO DE AMOSTRAS DE TRIATOMÍNEOS

ENVIO DOS TRIATOMINEOS	
Regional de Saúde	Local de Destino
10º	NVENT* de Guaíra
20º	
7º	NVENT de Foz do Iguaçu
8º	
9º	
12º	NVENT de Porto Rico
14º	
11º	NVENT de Maringá
13º	
15º	
16º	
17º	NVENT de Londrina
21º	
22º	
18º	NVENT de Jacarézinho
19º	
1º	DVDTV** (Curitiba)
2º	
3º	
4º	
5º	
6º	
*NVENT: Núcleo de Vigilância Entomológica **DVDTV: Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores	

EG/CVIA/DA

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde – DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

7. REFERÊNCIAS

ALFATEK® 200 SC. Rogama Indústria e Comércio LTDA (2016). São Paulo. *Ficha Técnica*.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3a. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Nota Técnica nº 36.2012 – CGDT/DEVEP/SVS/MS. Orientações sobre vigilância e a utilização de inseticida de ação residual no controle de triatomíneos – vetores da doença de Chagas. Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis/Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis. Brasília/DF, 2012.

BRASIL. Manual para borrifação de inseticida de efeito residual para controle de vetores. Organização Mundial da Saúde. Controle, Prevenção e Erradicação de Doenças Transmissíveis. Sistema de Avaliação de Pesticidas OMS, 2002.

OBARA, M., WANDERLEY, D. M. V., SILVA, R. A. Procedimentos de captura, montagem, conservação e envio. In: GALVÃO, C., org. *Vetores da doença de chagas no Brasil* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014, pp. 209-219. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN 978-85-98203-09-6. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

ROGAMA. *Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos – FISPQ*. ALFATEK 200 SC. Rogama Indústria e Comércio LTDA. São Paulo, Rev., 4, p. 1- 11, 2016.

EG/CVIA/DAV